

/ PALAVRA DO LEITOR

Indústria automotiva

Entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, as atividades da General Motors de Gravataí foram parcialmente paralisadas pelo regime de layoff, suspensão temporária de trabalho, por seis meses. A medida deve acarretar em uma queda na arrecadação da cidade no próximo ano, mas a expectativa é de recuperação a partir de 2028 (Jornal do Comércio, edição de 12/08/2026). Acredito que as montadoras façam paradas na linha de produção para regular a oferta e demanda de consumo de veículos para não baixar preço e manter os lucros relativos. Como podem empresas estrangeiras vender carros em grande quantidade tendo um enorme custo de logística e pagando grande quantidade de impostos de importação? Talvez a resposta esteja na má gestão ou na produtividade e carros ruins das montadoras no País. *(Ernane Pfuller)*



Obra incompleta

Obra realizada por empresa terceirizada do Dmae na rua Barros Cassal, em Porto Alegre, deixou um desnível entre o meio fio e a rua há dias. É um problema para os moradores acessarem as garagens. Além disso, quem se arrisca a superar o obstáculo corre o risco de danificar o carro. *(Naira Araújo)*

Mercado Imobiliário

Age ilegalmente toda imobiliária que não envia boleto físico para o condômino poder ir pagar no banco. Se a imobiliária quer o condômino como empregado tem que contratar e pagar o trabalho que faz por ela. Não pode forçar o condômino a realizar os gastos de sua responsabilidade para a qual é contratada e recebe por isso também do próprio condômino. Não sendo assim, estamos diante de trabalho escravo ou análogo à escravidão. Isso além do hediondo enriquecimento sem causa. *(Nadir Silveira Dias, jurista, escritor e jornalista, por e-mail)*

Campeonato Brasileiro

Assisti estarrecido à derrota do Grêmio de modo vexatório na arena do Atlético Mineiro, com pífio desempenho físico no domingo. Em torno de cinco dos integrantes do elenco do Grêmio nem sabiam, por certo, da deplorável posição do time na tabela do Campeonato Brasileiro. Desfilavam os distraídos “turistas” a passear em campo de gramado artificial (sou contra) convencidos com a camisa vistosa reserva gremista. Atropelados por uma sonora goleada, pareciam jogar em um amistoso para estes participantes de uma gincana de domingo. Por isso, joguei a toalha! Não vejo ou enxergo possibilidades da omissa “Comissão”(?! Técnica dita no contexto corrigindo diversos equívocos acumulados, sem nenhum processo de recuperação breve neste momento delicado, ou melhor, complicado. A própria Direção de Futebol se esforçou na direção do abismo da Série “B” ou a Imortal Torcida Tricolor desperta de uma vez a mobilizar geral, ou teremos outra desagradável queda. *(Helder Pinheiro, microempreendedor cultural, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Inequação orçamentária do Estado do RS

Darcy Francisco Carvalho dos Santos

Quem faz as leis para estados e municípios cumprirem não conhece o funcionamento das finanças públicas desses entes. Nem todos eles são iguais, mas todos passam por situações semelhantes. Tomo o Estado do RS que, apesar de reformas feitas, a soma de suas despesas ultrapassa em muito 100% da receita. Em 2020, foi editada a Emenda Constitucional nº 108, que vedou a utilização da despesa com inativos e pensionistas na comprovação da manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE), cujo mínimo deveria ser 25% da receita líquida de impostos e transferências (RLIT). Impediu, como isso, a utilização da maior despesa do Estado, que corresponde a 60% da folha de pagamentos.

Senão, vejamos: tomamos o ano de 2025 (último balanço). Nesse ano foi aplicado em MDE 29,58% da RLIT, mas somente 18,34% não continha a despesa que fora vedada seu uso. A diferença de 11,24% (29,58%-18,34%) continuará sendo paga, mais o acréscimo de 6,66% para completar os 25% de despesa vinculada, que era de 18,34%. Com isso, o total da despesa com educação em relação à referida RLIT será de 36,24%.

Da mesma forma, a despesa com saúde, que alcançou 12,53%, mas somente 9,83% estavam dentro dos critérios estabelecidos; faltaram 2,7%, que tem que ser acrescidos aos 12,53%, somando 15,23%. A principal causa dessa vedação foi a utilização das despesas com o IPE-Saúde, que não tem atendimento

universal. Com isso, a despesa com essas duas funções passará para 51,47% da RLIT (36,24%+15,23%). Precisa ser destacado que o principal responsável pelo aumento de despesa é a vinculação da receita e o alto gasto com previdência que, ainda, não é considerado despesa para efeito de vinculação. Deve ser destacado que os acréscimos acima referidos, mediante acordo em que fez parte o Ministério Público RS, terão prazo para serem cumpridos integralmente. Mas, dia chegará que terão que ser cumpridos.

Não é que sejamos contra a aplicação de recursos em educação e saúde, pelo contrário, são funções que necessitam de recursos. Os problemas que existem são de duas ordens. Um deles é que a despesa não deve decorrer de aumento de receita, mas das necessidades a serem atendidas. E também que, somando todas as vinculações de receita mais as despesas que independem de vinculação mais um nível mínimo de investimentos, o total vai muito além de 100% da receita, conforme citado no início. Daí a inequação orçamentária.

Apesar das reformas, a soma das despesas ultrapassa em muito 100% da receita

Economista

Aproveitamento integral dos alimentos

Laura Figueiredo de Andrade

Quantas cascas de banana você já jogou fora nas últimas semanas? Provavelmente você nunca parou para contar. Eu também não. Afinal, aprendemos desde cedo que a casca é lixo orgânico. Mas foi justamente esse hábito tão comum que despertou uma pergunta que acabou se transformando no meu Trabalho de Conclusão de Curso em Gastronomia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UF-CSPA): e se a casca da banana pudesse deixar de ser resíduo e se tornar ingrediente?

Escolhi investigar o potencial da casca da banana por ser uma parte rica em fibras e nutrientes, mas quase sempre descartada. Minha dúvida era simples: uma receita preparada com o aproveitamento integral da fruta seria bem aceita pelos consumidores? O bolo de banana foi a preparação escolhida para responder a essa pergunta.

Para isso, desenvolvi duas versões da receita: uma utilizando apenas a polpa e outra incorporando também a casca. Em seguida, um grupo de consumidores participou de uma análise sensorial,

avaliando aparência, aroma, sabor, textura, impressão global e intenção de compra.

O resultado foi animador. Embora o bolo sem casca tenha recebido notas ligeiramente superiores, as duas formulações apresentaram índices de aceitabilidade acima de 80%, demonstrando que a utilização da casca é perfeitamente viável. Um dado que me chamou atenção foi que muitos participantes perceberam no bolo com casca um sabor e um aroma de banana mais intensos, além de uma sensação maior de naturalidade.

Essa pesquisa me mostrou que a sustentabilidade também pode ser construída nas pequenas escolhas feitas dentro da cozinha. O aproveitamento integral dos alimentos reduz desperdícios, valoriza ingredientes que normalmente ignoramos e amplia as possibilidades na gastronomia. É um tema que merece fazer parte das nossas conversas e das nossas cozinhas. Existem diversas receitas que utilizam integralmente os alimentos e mostram que sustentabilidade e sabor podem caminhar juntos.

Acredito que cozinhar também é um ato de responsabilidade. Quando passamos a enxergar valor onde antes víamos apenas descarte, mudamos nossa relação com os alimentos. Esse estudo é um convite para repensarmos hábitos, reduzir os desperdícios e descobrirmos que uma cozinha mais sustentável pode começar com um gesto tão simples quanto deixar de jogar um ingrediente fora.

Gastrônoma formada na UFCSPA